

PERCEPÇÃO DOS ASPECTOS DE BIOSSEGURANÇA POR ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Daniele Fidelis de Araújo (1); Stéphanie Miriam Alves Falcão (1); Ana Lígia Jerônimo (2);
Criseuda Maria Benício Barros(3); Célia Regina Diniz (4)

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

danifideliss@hotmail.com

RESUMO: A Enfermagem é caracterizada como a arte do cuidar, onde todos os profissionais desta área estão em contato direto e contínuo com pacientes diagnosticados com diversas patologias sendo, portanto, mais susceptíveis a acidentes e doenças ocupacionais. Desta forma, para evitar acidentes ocupacionais é necessário que as medidas de Biossegurança sejam adotadas por todos os profissionais. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento sobre os aspectos de Biossegurança por acadêmicos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita através de um questionário estruturado aos discentes de enfermagem do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) matriculados do 4º ao 8º período letivo. Posteriormente, estes dados foram analisados estatisticamente pelo software *SPSS 20*. O estudo permitiu verificar que a maioria dos participantes afirmou ter recebido instruções acerca das medidas de biossegurança, utilizarem EPIs na execução das atividades e estarem cientes que estas atividades os expõem a riscos ocupacionais. Porém, boa parte dos acadêmicos negligenciam o uso de alguns EPIs e muitos não estão cientes as quais doenças infectocontagiosas estão expostos. Diante do exposto, pode-se concluir que apesar dos dados positivos encontrados neste estudo, é necessário que a Biossegurança seja mais abordada de forma periódica nos cursos de graduação em Enfermagem contemplando os acadêmicos do início até o término do curso por meio de atividades teórico-práticas.
Palavras-chave: Biossegurança, Enfermagem, Acadêmicos.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais (COFEN, 2007).

Os trabalhadores de enfermagem inseridos na atividade de prestação de serviço de saúde executam atividades que requerem grande proximidade física com o cliente

devido à característica do cuidar (BEZERRA, 2015).

Durante os estágios da graduação em Enfermagem, o acadêmico vivencia situações práticas, preparando-se para fazer parte de um mercado de trabalho, exercendo sua profissão, iniciando com a realização dos cuidados básicos de um paciente até procedimentos mais complexos, dando início à aplicação do conteúdo teórico estudado em sala de aula, desenvolvendo suas habilidades como futuro profissional enfermeiro (MAIA, 2010).

Alinhando-me ao pensamento de Cardoso (2015), os profissionais e acadêmicos da Enfermagem desenvolvem a maioria das suas atividades em hospitais, estes que são ambientes insalubres, expondo-se a diversos fatores de risco responsáveis por acidentes de trabalho. Riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais podem ser fatores desencadeantes para a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

Deste modo, faz-se necessário a adoção de medidas de Biossegurança, que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define como: Condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente.

A RDC Nº 63 da ANVISA, que dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde, afirma que o serviço de saúde deve fornecer Equipamentos de Proteção Individual-EPI, em número suficiente para todos os trabalhadores; garantir mecanismos de orientação sobre imunização a agentes biológicos aos quais os trabalhadores estão expostos; possuir registro das comunicações de acidentes de trabalho, dentre outras recomendações (ANVISA, 2011).

A necessidade da Biossegurança é principalmente para que os profissionais da saúde saibam se proteger de agentes infectantes em ambientes de risco. Trata-se de uma área de conhecimento relativamente nova, que traz desafios não somente à equipe de saúde, mas também a empresas que investem em pesquisa (GOMES, 2014).

Estudo realizado por Souza (2008) em uma universidade objetivou verificar a compreensão dos alunos acerca do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) na perspectiva do controle de infecção, constatou que embora relatem fazer uso de EPI, não conhecem suas finalidades de uso, ainda que tenham sido abordadas em disciplina curricular. O conhecimento é inconsistente e sinaliza falha no processo de ensino.

Bezerra (2015) fez um levantamento bibliográfico sobre os acidentes ocupacionais e os riscos de acidentes de trabalho aos quais estavam expostos os trabalhadores de enfermagem, e conclui que os profissionais da enfermagem são a categoria que mais sofrem acidentes de trabalho onde se destaca o ocorrido com materiais perfurocortantes.

Como também, é evidente a necessidade de criação de estratégias direcionadas a estes profissionais visando à educação permanente, minimização de riscos e o cumprimento de normas e resoluções vigentes.

Para que ocorra minimização dos riscos à saúde do profissional e dos acadêmicos de Enfermagem, e a diminuição da ocorrência de acidentes ocupacionais, estes necessitam ter conhecimento suficiente das medidas de Biossegurança.

Deste modo, objetivou-se com este trabalho avaliar o conhecimento sobre os aspectos de Biossegurança por acadêmicos do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública do interior da Paraíba. Este estudo também investigou a exposição de estudantes aos riscos de contaminação através de agentes físicos, químicos, biológicos, e a ocorrência de acidentes de trabalho, após exposição a material biológico e/ou perfurocortantes contaminados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. O local de investigação foi uma Instituição Pública de Ensino de Graduação em Enfermagem. Os participantes da pesquisa foram 84 graduandos em Enfermagem, do 4º ao 8º período que estavam desenvolvendo suas atividades práticas em estágio supervisionado.

A coleta de dados foi realizada nos meses de Fevereiro e Março de 2016, através de um questionário estruturado com questões objetivas que abordavam as seguintes

temáticas: Sexo; Idade; Estado Civil; Período; Disciplina de Biossegurança; Conhecimento sobre Biossegurança; Utilização de EPI's; Situação Vacinal, Riscos Ocupacionais; Acidentes ocupacionais e condutas tomadas pós-acidente.

Os critérios de inclusão foram os alunos do 4º ao 8º que estivessem em campo de estágio, e aceitassem participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram os alunos dos demais períodos e alunos dos períodos citados que não estivessem matriculados em disciplinas de estágio.

O aspecto ético da pesquisa está respaldado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto deste estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/UEPB e encontra-se aprovado e sem pendências (Número do protocolo: 53227315.1.0000.5187).

A autorização em participar da pesquisa deu-se mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação foi voluntária e permitiu aos participantes da pesquisa a recusa em responder as perguntas ou desistir de participar da pesquisa, sem sofrer qualquer tipo de punição ou constrangimento.

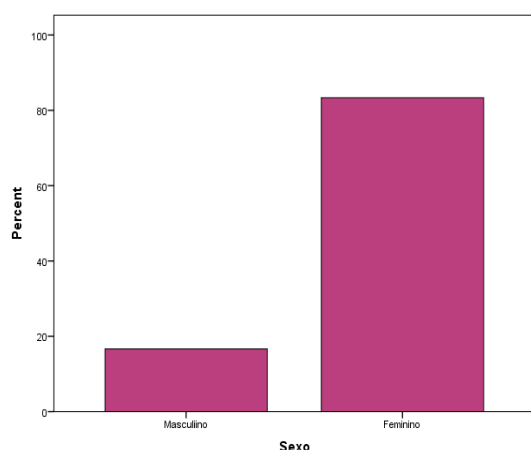
Quanto aos benefícios, este estudo contribuirá para ampliação do conhecimento científico para a área de enfermagem em

saúde do trabalhador; promoverá a elaboração de propostas de ações na universidade a serem implementadas com o intuito que a temática biossegurança seja mais explorada, na perspectiva da saúde dos acadêmicos e futuros trabalhadores da enfermagem.

Para interpretação dos dados desta pesquisa, realizou-se análise estatística descritiva no software *SPSS* versão 20.0.

Resultados e Discussão

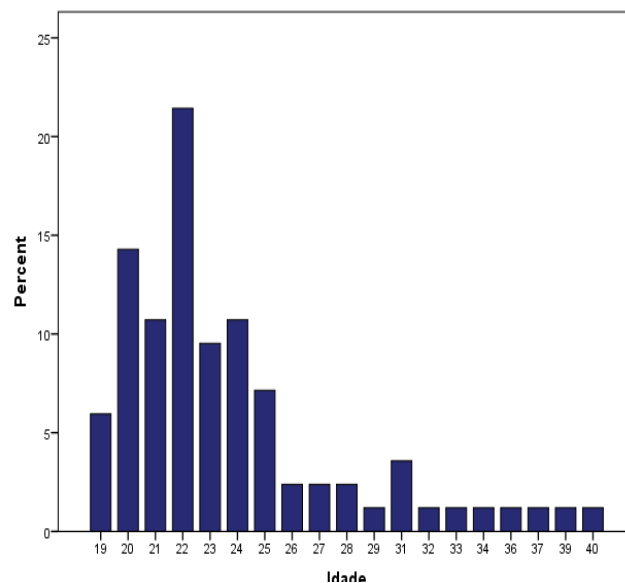
Gráfico 1- Distribuição da amostra total dos alunos por sexo.



Fonte: Própria.

Em relação ao sexo, 83,3 % dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto 16,7% do sexo masculino, conforme o Gráfico 1. O elevado quantitativo de mulheres pode estar relacionado desde os primórdios da Enfermagem, quando eram delegadas as mulheres a função da prestação da assistência e do cuidado.

Gráfico 2- Distribuição da amostra total dos alunos por idade.



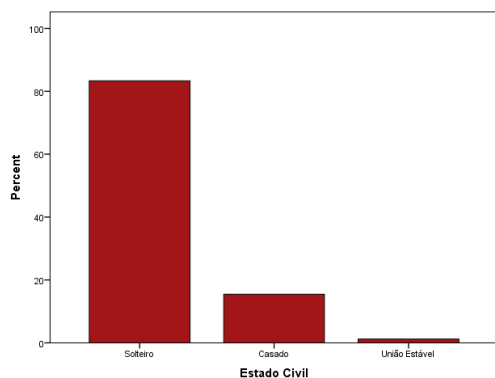
Fonte: Própria.

A faixa etária predominante dos participantes foi 22 anos (21,4%), seguidos por 20 anos (14,3%), 21 e 24 anos (10,7%).

Santos (2013) realizou um estudo semelhante com 80 graduandos de Enfermagem sobre medidas de precaução, e constatou que 86,3% eram do sexo feminino; A faixa etária predominante varia de 20 a 29 anos (70%), a idade mínima entre estudantes universitários foram 20 anos e máximo de 55 anos.

Pesquisa realizada pela Fiocruz (2015), por iniciativa do Cofen evidenciou que a equipe de enfermagem é predominantemente feminina cerca de 84,6%, enquanto 15% é o quantitativo masculino, confirmando os achados desta pesquisa.

Gráfico 3- Distribuição da amostra total dos alunos por estado civil.



Fonte: Própria.

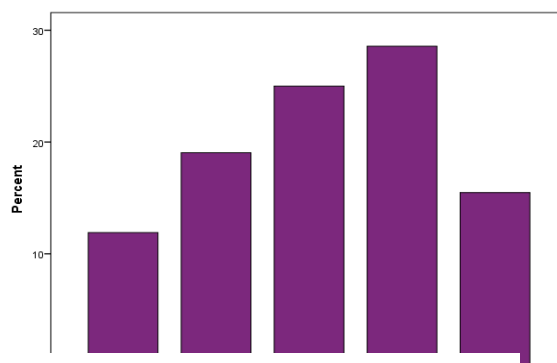
A maioria dos acadêmicos de Enfermagem é solteira (83,3%), enquanto 15,5% são casados e apenas 1,2% afirmam estar em uma união estável.

Estes resultados corroboram com uma pesquisa realizada por Brito em 2009, onde a proporção de solteiros correspondeu a 77,7% da população estudada, apresentando-se superior em relação às outras variáveis como casados (19,8%) e união estável (0,2%).

A significativa presença de jovens solteiros no ambiente universitário indica que cada vez mais cedo os jovens decidem seu futuro profissional, como também chegaram ao mercado de trabalho cedo.

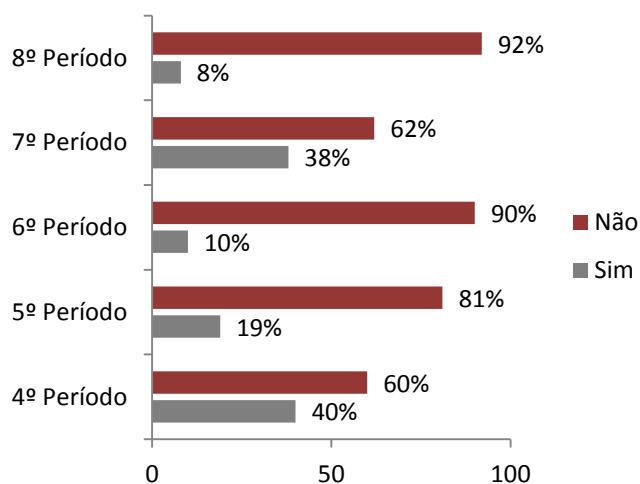
Em relação ao período que o acadêmico estava cursando a maioria (28,6%) estavam cursando o 7º período, seguidos pelo 6º período (25,0%) e 5º período (19,0).

Gráfico 4- Distribuição da amostra dos acadêmicos por período.



Fonte: Própria.

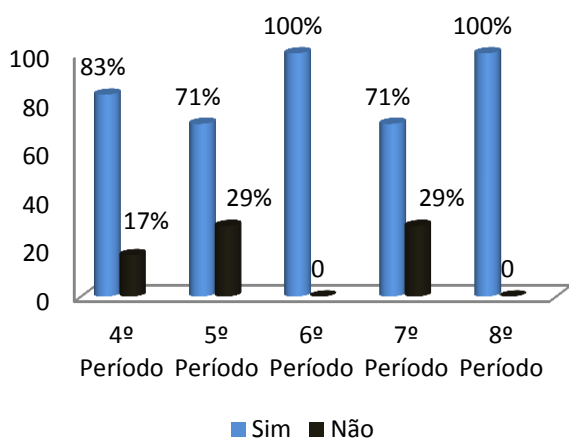
Gráfico 5- Conhecimento sobre a presença da disciplina de Biossegurança na grade curricular do curso de Enfermagem.



Fonte: Própria.

A maioria dos pesquisados afirmaram não possuir a disciplina de Biossegurança no curso, de fato a grade curricular do curso de Enfermagem da IES onde a pesquisa foi realizada, não contempla a disciplina de Biossegurança, porém, em alguns componentes existe a abordagem a mesma.

Gráfico 6- Instruções sobre Biossegurança durante aulas teóricas.



Fonte: Própria.

Quanto à abordagem da temática Biossegurança em alguma disciplina do curso, a maioria dos participantes da pesquisa afirmou ter recebido orientações de biossegurança. Em pesquisa realizada por Gomes em 2014, 100% dos pesquisados do curso de enfermagem afirmaram que a temática biossegurança foi abordada em alguma disciplina do curso, corroborando com achados desta pesquisa.

Apesar dos resultados positivos quanto à abordagem da biossegurança, o tema deve ser mais discutido e trabalhado no curso de enfermagem, não só em aulas teóricas, mas também em aulas práticas buscando abordar a temática para todos os acadêmicos, desde o início da graduação até o seu término. Visando lançar no mercado de trabalho profissionais capacitados e qualificados a

desenvolverem suas atividades assistências de forma segura.

Em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), 100% (84) da amostra afirmou fazer o uso de luvas durante a execução de suas atividades práticas. Seguidos por jaleco

(8) Tabela 1- Utilização de EPI.
(61) e Óculos (8).

EPI	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Luvas	10	16	21	24	13	84
Jaleco	10	16	20	23	13	82
Máscara	10	12	19	21	13	75
Sapato Fechado	9	13	19	19	12	72
Touca	8	9	14	19	11	61
Óculos	-	4	1	3	-	8

Fonte: Própria.

Estudo realizado por Martins em 2012 observou que em relação ao uso de equipamento de proteção individual, os mais utilizados são, em ordem de frequência: jaleco, sapato fechado, luva, em quase sua totalidade, seguido por máscara, capote e óculos.

A utilização dos EPI durante a realização de procedimentos é de suma importância na prevenção de acidentes de trabalho, a não utilização destes fazem com que os profissionais da saúde fiquem mais

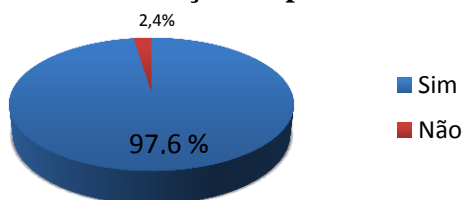
vulneráveis a adquirirem doenças ocupacionais.

Dos EPI's utilizados pelos pesquisados o menos citado foi o óculos de segurança, apenas 8 participantes afirmaram fazer o uso deste equipamento. Os óculos têm como finalidade proteger o profissional contra respingos de sangue e partículas o protegendo de possível contato destes com a mucosa dos olhos.

Deste modo é de fundamental importância à utilização de todos os EPI's pelos profissionais da enfermagem, garantindo sua proteção e a proteção do paciente, já que são eficientes contra diversos riscos.

Gráfico 12- Exposição a riscos de doenças ocupacionais.

Riscos a doenças ocupacionais

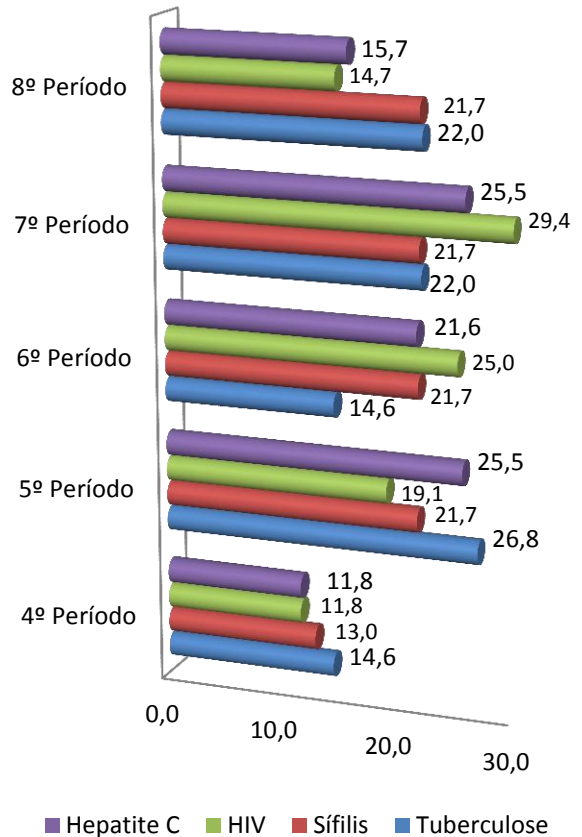


Com relação à exposição a riscos de doenças ocupacionais 97,6% dos pesquisados afirmaram que durante a realização das suas atividades estão expostos a riscos de doenças ocupacionais.

Há exposição a doenças infectocontagiosas estar presente no cotidiano

laboral dos profissionais e acadêmicos de enfermagem, caracterizando-se como um risco ocupacional a saúde destes profissionais.

Gráfico 13- Riscos a doenças infectocontagiosas.



Fonte: Própria.

Quanto ao risco de exposição a doenças infectocontagiosas a mais citada pelo 6º e 7º período foi o HIV, o 4º, 5º e 8º período citaram com maior frequência a tuberculose.

Sarquis (2013) realizou um estudo o qual objetivou verificar as consequências geradas aos profissionais da saúde expostos a doenças infectocontagiosas e relatou que a maioria dos participantes afirmaram estarem

expostos a diversas patologias dentre elas a hepatite B, tuberculose, influenza entre outros.

Os profissionais da enfermagem estão mais expostos a serem contaminados por doenças infectocontagiosas pelo fato de estarem em contato direto com os clientes. Como medidas de proteção para estas doenças é indispensável a utilização de equipamentos de proteção individual, bem como a imunização para as doenças que dispõem de vacinas como por exemplo a hepatite B e a influenza.

Dos 84 participantes da pesquisa apenas 5 relataram terem sofrido algum acidente ocupacional, sendo 4 do 7º período e 1 do 8º período. Com relação aos materiais envolvidos no acidente foram citados agulhas (3), ampola de vidro (1), e lanceta para insulina.

Quanto a conduta tomada pós-exposição 3 comunicaram imediatamente ao supervisor a ocorrência do acidente, dentre estes apenas 1 realizou testes rápidos e 2 não realizaram nenhum procedimento.

A partir dos destes dados podemos verificar que os acidentes com materiais perfurocortantes ocorreram com alunos dos últimos períodos do curso de enfermagem. Subentende-se que por estarem nos últimos períodos estes já tem uma vivência na pratica assistencial advinda dos estágios

supervisionados e conseqüentemente deveriam ter mais atenção durante o manuseio dos materiais perfurocortantes.

Em estudo realizado por Martins em 2012 observou 12% dos participantes da pesquisa sofreram acidente ocupacional, o material perfurocortante mais envolvido nos acidentes de trabalho foi a agulha e apenas 2 pesquisados realizaram quimioprofilaxia.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que os acadêmicos de enfermagem possuem um conhecimento sobre as medidas de biossegurança, porém estes discentes não fazem o uso de todos os epis recomendados.

Apesar dos dados positivos encontrados neste estudo, faz-se necessário que os cursos de enfermagem tenham uma abordagem mais específica e contínua sobre a Biossegurança contemplando todos os períodos da graduação.

A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as medidas e ações preventivas é de fundamental importância para a formação de futuros profissionais capacitados e multiplicadores do conhecimento, garantindo-lhes a sua segurança e a dos indivíduos aos quais será prestada a assistência.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Capes/CNPq pelo financiamento desta pesquisa, aos alunos voluntários do Projeto de Iniciação Científica, a discente em Enfermagem Misslane Simplício e ao discente em odontologia Ítalo de Lima Farias, membro do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) do Departamento de Odontologia da UEPB – Campus I – pelas suas contribuições.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. M. F.; BEZERRA, K. K.S.; BEZERRA, W. K. T.; et al. Occupational risks and accidents at work in nursing professionals in hospital environment. **Rev.Bras. Educação e Saúde**. v. 5, n. 2, p. 01-07, Abr/Jun. 2015.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n. 311 de 08 de fevereiro de 2007**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2402000-revogada-pela-resoluo-cofen-3112007_4280.html/print/ Acesso em: 07 abr. 2016.
- BRASIL. Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução Nº. 63 DE 25 DE NOVEMBRO DE 2011**. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.
- BRITO, A. M. R.; Brito, M. J. M.; Silva P. A. B. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem. **Esc Anna Nery RevEnferm**, v. 13, n. 2, p. 328-333, Abr/Jun.2009.
- CARDOSO, M. L. L. O.; SLOB, E. M. G. B. Enfermagem: características dos profissionais que sofrem acidentes com material biológico. **Revista Recien**. São Paulo. v. 5, n.15, p. 30-36. 2015.
- FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ-FIOCRUZ. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>.
- GOMES, L. C.; MIGUEL, Y. D, et. al. Biosafety and health service waste in academic dailylif. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**. v. 35, n. 3, p. 443-450, 2014.
- MAIA, E.N. L.; VALENTE, G. S. C.Exposure biological risk in the curricular trainee ship in nursing graduation: implicates for education. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online**. v. 2, n. 2, p. 958-967, Abr/Jun. 2010.
- MARTINS, M. R.; FRANCO, L. A.;ZEITOUNE, R. C.G.Riscos ocupacionais e medidas de segurança no contexto de prática de estudantes de graduação em enfermagem: uma questão de saúde do trabalhador. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**. (Ed. Supl.). p.61-64,Jan/Mar2012.
- SANTOS, J. S.; CORRÊA, I.; SALGADO, M. H. Knowledge of nursing undergraduate students about the use of contact precautions measures. **Invest Educ Enferm**.v. 31, n. 3, p. 465-462.2013.
- SARQUIS, L. M. M.; BAPTISTA, P. C. P.; et. al. Exposição ao material biológico: consequências para os profissionais de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**. v. 12, n. 4, p. 697-703, Out/Dez. 2013.
- SOUZA, A. C. S.; NEVES, H. C. C.; TIPPLE, A. N. F. V.; et. al. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: a contribuição das instituições formadoras. **Rev. Eletrônica Enferm**. v. 10, n. 2, p. 428-437, Abr/Jun. 2008.